

CSA - CÂMARA DE CIÊNCIAS APLICADAS (PÔSTER)

NOME: KAROLINE ÁVILA MOREIRA

TÍTULO: PODER DO SABER PARA SABER O PODER: ETNOECOLOGIA POLÍTICA E PENSAMENTO DECOLONIAL NA CADEIA DO ESPINHAÇO - MG

AUTORES: EMMANUEL DUARTE ALMADA , KAROLINE ÁVILA MOREIRA, STELLA PACHECO , KAROLINE ÁVILA MOREIRA, EMMANUEL DUARTE ALMADA , MARIANA OLIVEIRA E SOUZA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq/UEMG

PALAVRA CHAVE: CONFLITOS AMBIENTAIS, MODERNIDADE, SABERES TRADICIONAIS, IBIRITÉ

RESUMO

O projeto da modernidade é baseado na homogeneização dos modos de vida e calcado no silenciamento dos saberes subalternos. Esse processo se materializa na região da Cadeia do Espinhaço, que se estende pelos estados de Minas Gerais e Bahia, por meio da implantação de grandes projetos de mineração. Nossa pesquisa pretende compreender, por meio de uma perspectiva decolonial, os discursos e os saberes das populações locais em relação aos projetos de desenvolvimento que desvalorizam ou inviabilizam seus saberes e modos de vida, bem como suas estratégias de luta e resistência frente a tais projetos. A pesquisa foi conduzida por meio de metodologias qualitativas tais como entrevistas semiestruturadas, análise de documentos, observação participante, tendo como recorte territorial as regiões da Serra do Rola Moça e Serra do Gandarela, na região metropolitana de BH. As entrevistas foram realizadas com lideranças de movimentos sociais e povos tradicionais, sendo gravadas para posterior transcrição, categorização e análise. A todos os entrevistados foi fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Localizadas no quadrilátero ferrífero, muitas comunidades e povos tradicionais precisam defender seus territórios de grandes empreendimentos minerários. É notável a violência exercida pelas empresas e pelo Estado na vida das comunidades. Por outro lado, as comunidades e movimentos sociais, têm buscado meios de resistência não apenas pela via jurídica, mas também pela produção e circulação de discursos contra-hegemônicos. Em nome do progresso e do grande capital internacional organizado, a mineração pretender negar e silenciar os projetos, os futuros, o modo de vida e os saberes locais, impondo nos territórios, a lógica do mercado, levando ao colapso ambiental e social. Os impactos causados na vida das pessoas e comunidades, bem como nos ecossistemas, implicam em danos irreparáveis, retirando delas suas identidades e o direito de existência no próprio território.